

O som popular e erudito do Quarteto Romançal **Grupo pernambucano busca inspiração em ritmos e instrumentos** **brasileiros, mesclando elementos de vertente indígena e africana**

*Karina Janz Woitowicz*¹

Uma mistura bem dosada de ritmos, notas e instrumentos, mesclando referências da música clássica a um estilo popular. Esta é a primeira impressão de quem escuta as composições do *Quarteto Romançal* e é surpreendido com uma diversidade de sons essencialmente brasileiros.

O grupo, formado em 1996 em Recife, percorreu o País em 2005, realizando apresentações em diversas cidades através do Projeto Sonora Brasil, promovido pelo Serviço Social do Comércio (Sesc). Quem teve a oportunidade de presenciar os espetáculos, encontrou, além da boa música, interessantes explicações sobre os instrumentos musicais utilizados e a proposta de cada música executada, através das palavras calmas do violonista recifense Antonio Madureira², diretor musical e compositor que se dedica há vários anos a uma forma diferente de fazer música.

São valsas, polcas, mazurcas, repentes e cantigas que buscam os traços de uma cultura popular dos povos indígenas e africanos, que têm uma inegável contribuição na constituição de uma cultura popular brasileira. Para quem está habituado a uma visão mais elitista da cultura, em que arte erudita e arte popular não se misturam, a proposta pode não fazer sentido. Contudo, basta perceber a beleza da sonoridade das músicas para confirmar que a idéia de valorizar a música popular através de uma nova arte erudita é uma opção criativa e pertinente do *Quarteto Romançal*, em seu projeto de cantar os sons brasileiros.

O grupo é formado atualmente por Antônio José Madureira, violinista e autor das composições, a violinista Aglaia Costa, da Orquestra Sinfônica do Recife, o violoncelista Fabiano Meneses, também músico da Sinfônica, e Fernando Pintassilgo, professor de flauta na Universidade Federal da Paraíba e integrante do Quinteto Itaquatiara.

¹ Jornalista, professora do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC.

² Sua discografia compreende mais de 40 títulos, como solista, compositor, arranjador e regente. Suas composições também têm sido gravadas em outros países.

A trajetória do *Quarteto Romançal* remete à história do *Quinteto Armorial*, um importante grupo de música instrumental brasileira que se preocupava em resgatar a cultura tradicional tendo como referência principal os cantadores nordestinos e seus instrumentos. Em 1970, Antônio Madureira foi convidado pelo escritor Ariano Suassuna para integrar o Movimento Armorial (que envolvia expressões como cerâmica, pintura, tapeçaria, gravura, teatro, escultura, romance, poesia e música), tornando-se então líder do *Quinteto Armorial*.

Em entrevista ao jornal *O Povo* (outubro de 2005)³, Antônio José Madureira fala do encontro com Ariano Suassuna, que deu origem ao grupo:

“Suassuna tinha lançado o Movimento Armorial, mas estava ainda insatisfeito com os resultados na música. Eu era aluno do curso de arquitetura, fui apresentado a ele, que já conhecia umas composições que eu estava fazendo. Ficou entusiasmado e me convidou para, juntos, criarmos o Quinteto. Fizemos uma brilhante carreira, foram quatro discos, muitas viagens e prêmios. Para mim, foi fundamental este encontro com ele porque, até então, prevalecia uma visão nacionalista da música, ao modo do Heitor Villa Lobos. Suassuna acrescentava um dado novo, este mergulho na cultura popular, não aquele nacionalismo que era uma superposição, uma arte erudita com elementos da arte popular. A nossa proposição era até uma inversão disso, fizemos uma música popular com elementos eruditos”.

Assim, contrariando os modismos de uma música cada vez mais comercial, Madureira cria o *Quarteto Romançal* como um braço do *Quinteto Armorial*, do qual também é regente. A princípio, conforme esclarece no material de divulgação do projeto Sonora Brasil, o grupo utilizava instrumentos nacionais como os pífanos, a rabeça, a viola brasileira e o marimbau, adotando mais tarde características de um quarteto clássico de música erudita, em que um violoncelo, um violino, flautas e um violão compõem os instrumentos do grupo.

As palavras de Ariano Suassuna⁴, participante deste movimento de valorização da cultura popular, são bastante esclarecedoras sobre a contribuição do grupo para a música brasileira:

“O Quarteto Romançal (disco que traz o mesmo nome do Quarteto de que Antonio Madureira é regente) e a obra de Antonio Madureira entrarão para o concerto universal da música de todos os países - fraternalmente uma em sua rica variedade - com a nota mais marcadamente brasileira e pessoal que

³ Disponível em: <http://www.noolhar.com/opovo/vidaearte/522557.html>

⁴ Disponível em: <http://pessoais.digi.com.br/~musicarn/textos/lima.htm>

possuímos. Então, um russo, um francês e um romeno poderão ouvi-la com a mesma encantação, com a mesma alegria com que nós, brasileiros, ouvimos Stravinsky, Erik Satie ou Bela Bartok. Porque na minha opinião, a música de Antonio Madureira tem, para o Brasil, a mesma importância que a gravura de Gilvan Samico, o romance de Guimarães Rosa e a poesia de João Cabral de Melo Neto”.

As composições do *Quarteto Romançal* apresentam um panorama sonoro do país, em que aparecem temas indígenas, ibéricos e africanos, as etnias formadoras do Brasil. As músicas envolvem repentes, cordéis e romances que representam a cultura popular nordestina, trazendo desde componentes étnicos até histórias povoadas pela imaginação popular, que vão das princesas, vaqueiros e sonhadores a elementos da religiosidade popular.

“Ancestral” e a tradição ibérica do *Quarteto Romançal*

Com uma referência musical baseada na criação de uma arte erudita a partir das raízes populares da cultura brasileira, as composições do grupo dialogam com uma diversidade de elementos. No CD “Ancestral”, são os ritmos e sons marcados pela tradição ibérica que dão a tônica das músicas, possibilitando um passeio por referências de países europeus.

Composto por 12 faixas, o disco traz as músicas “Lancinante”, “Aralume”, “Repente”, “Romaria” e “Nau” no primeiro bloco, reforçando traços da cultura nordestina perpassados por referenciais étnicos, além de referências a obras da cultura popular, como a recriação da Nau Catarineta, de Ariano Suassuna.

As músicas seguintes, “Maxixe”, “Valsa”, “Polca”, “Mazurca” e “Dobrado”, integram a “Suíte Retreta”, apresentando temas rítmicos e coreográficos europeus que se incorporaram à música nordestina dos xotes, baiões e xaxados. Nestas obras, é especialmente interessante perceber como a estrutura musical se afasta dos padrões convencionais, sem perder sua herança. Ou seja, as referências são criadas a partir de elementos legitimamente brasileiros, que demarcam ritmos e sonoridades próprias das danças e encenações registradas em nosso folclore.

As duas últimas músicas do CD “Ancestral” – “Toré” e “Tradicional” –, por sua vez, permitem valorizar a sonoridade de cada instrumento, na medida em que as melodias são ‘cantadas’. A vivacidade da música está justamente no contato entre o erudito e o

popular, em que a música traz a tona novos significados, valorizando os elementos tradicionais da cultura ibérica que são apresentados ao longo da execução das obras.

Enfim, em meio à massificação e às imposições da indústria fonográfica brasileira, o *Quarteto Romançal*, através deste e de outros CDs lançados pelo grupo, permite pensar que ainda existe espaço para uma criação de qualidade que consegue extrair o que há de melhor na música popular brasileira. Nestes interessantes caminhos trilhados por Antonio Madureira no *Quarteto Romançal*, que vão de músicas inspiradas em danças e traços culturais brasileiros a sons africanos presentes nos cultos aos orixás e ritmos indígenas, o grupo revela sua contribuição para a cultura popular, através da criação musical.

FICHA TÉCNICA:

Quarteto Romançal – Ancestral (1997)

Direção musical e composições: Antonio Madureira

Flautas: Sérgio Campelo

Violino e rabeca: Aglaia Costa

Violoncelo: João Carlos Araújo

Violão: Antonio Madureira

Capa e encarte: Museu Brennand

Fotos: Manoel Veiga

Logomarca: Lia Madureira

Computação gráfica: Any Barros Távora

Produção Artística: Rodolfo Stroeter

Produção executiva: Kiki Felipe e Elos Produções Artísticas.